

**FACULDADE DO NORTE DE MATO GROSSO
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

ANDRESSA APARECIDA DOS SANTOS MARTINS

**IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL REALIZADO PELO ENFERMEIRO EM
GESTANTES PORTADORAS DO HIV**

Guarantã do Norte - MT

2020

FACULDADE DO NORTE DE MATO GROSSO

ANRESSA APARECIDA DOS SANTOS MARTINS

**IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL REALIZADO PELO ENFERMEIRO EM
GESTANTES PORTADORAS DO HIV**

Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem, da Faculdade do Norte de Mato Grosso, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, sob a orientação do Prof. Me. Wladimir Rodrigues Faustino.

Guarantã do norte-MT

2020

FACULDADE DO NORTE DE MATO GROSSO

BACHARELADO EM ENFERMAGEM

Linha De Pesquisa: Saúde da Mulher

MARTINS, Andressa Aparecida dos Santos. **Importância do Pré-Natal Realizado Pelo Enfermeiro em Gestantes Portadoras do HIV.** Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - AJES - Faculdade do Norte de Mato Grosso, Guarantã do Norte - MT, 2020.

Data da defesa:

Membros Componentes Da Banca Examinadora:

Presidente e Orientador: Prof.Me Wladimir Rodrigues Faustino.

Membro Titular: Dr^a. Tatiele Estefâni Schönholzer

Membro Titular: Esp. Singlid Souza De Deus

Local: Faculdade do Norte de Mato Grosso – AJES
Guarantã do Norte-MT.

DECLARAÇÃO DO AUTOR

Eu, Andressa Aparecida dos Santos Martins, portador da Cédula de Identidade - RG 2568954 - 1 SSP/MT, e inscrito no Cadastro de Pessoas Físicas do Ministério da Fazenda - CPF sob nº 073.406.471-39, DECLARO e AUTORIZO, para fins de pesquisa acadêmica, didática, ou técnico científica, que este Trabalho de Conclusão de Curso Intitulado Importância do Pré-Natal Realizado Pelo Enfermeiro em Gestantes Portadoras do HIV, pode ser utilizado, desde que seja feita referência à fonte e ao autor.

Autorizo, ainda, a sua publicação pela AJES, ou por quem dela receber a delegação, desde que também seja feita referência à fonte e ao autor.

Guarantã do Norte - MT ____ de _____ 2020.

Andressa Aparecida dos Santos Martins

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha mãe Sandra
Cristina dos Santos que esteve sempre presente
em todos os momentos desta caminhada, me
incentivando e me apoiando nos momentos em
que todos duvidaram da minha capacidade de
chegar até o final.

Lhe-amo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, obrigado, pois sei que sempre está presente em minha vida, que me dá força, saúde, persistência para lutar diariamente pelos meus objetivos nunca fraquejar diante das dificuldades. Agradeço-te por ter me dado a vida e por guiar meus passos, tanto nos momentos mais fáceis quanto nos momentos mais difíceis.

Agradeço também a minha mãe Sandra Cristina dos Santos pela excelente criação e que sempre me apoiou e me ensinou a importância e o valor de lutar pelos meus sonhos e conquistas, além de me incentivar de todas as formas, e que sempre deu o melhor de si.

Agradeço a minha parceira e amiga Mônica Barbosa, pela grande amizade durante esses cinco anos de jornada. Nós conseguimos. Deus abençoe você, te desejo todo o sucesso do mundo!

Não poderia deixar de agradecer meu orientador Me. Wladimir, que sempre que precisei esteve ali disposto a ajudar e tirar dúvidas, com toda paciência e atenção. Obrigado por ser meu orientador.

Quero agradecer também a todos os professores que ao longo desses 5 anos de aprendizagem, estiveram comigo, transmitindo todos os seus conhecimentos da melhor maneira possível.

EPÍGRAFE

“A maior prisão que podemos ter na vida é aquela quando a gente descobre que estamos sendo não aquilo que somos, mas o que o outro gostaria que fôssemos. Geralmente quando a gente começa a viver muito em torno do que o outro gostaria que a gente fosse, é que a gente tá muito mais preocupado com o que o outro acha sobre nós, do que necessariamente nós sabemos sobre nós mesmos.

O que me seduz em Jesus é que quando eu descubro que n'Ele havia uma capacidade imensa de olhar dentro dos olhos e fazer que aquele que era olhado reconhecer-se plenamente e olhar-se com sinceridade.

Durante muito tempo eu fiquei preocupado com o que os outros achavam ao meu respeito. Mas hoje, o que os outros acham de mim muito pouco me importa [a não ser que sejam pessoas que me amam], porque a minha salvação não depende do que os outros acham de mim, mas do que Deus sabe ao meu respeito.”

Padre Fábio de Melo.

RESUMO

Objetivo: Analisar a atuação do enfermeiro no pré-natal em gestantes portadoras de HIV, através da literatura nos últimos cinco anos. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa, descritiva com abordagem quantitativa, através de levantamento de artigos e/ou autores que norteiam o tema abordado. Nas buscas foram utilizadas bases de dados acessadas via Portal da Biblioteca Virtual da Saúde, além de Literatura Latino-Americana e do Caribe em ciências da saúde; Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica e Base de Dados da Enfermagem, com os booleanos AND. **Resultados:** foram encontrados 6.925 artigos que tratam do tema, porém apenas 5 artigos foram escolhidos para a amostra final a serem incluídos na elaboração desta pesquisa, os mesmos abordaram melhor sobre a temática pesquisada, ou seja, a importância do pré-natal realizado pelo enfermeiro em gestantes portadoras do Vírus Da Imunodeficiência Humana. **Conclusão:** através dos artigos estudados conclui-se que o papel do enfermeiro no pré-natal de gestantes portadoras do HIV é de suma importância principalmente na atenção básica à saúde, pois através de orientações e ações de saúde na fase gestacional estabelecidos e preconizados pelo Ministério da Saúde do Brasil, garantem segurança para mãe e filho, conduzindo para uma gestação de baixo risco que evite a transmissão do vírus e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis para o bebê; sendo necessário um bom acolhimento, escuta qualificada, estabelecimento de vínculos “cliente/paciente” , deixando-as mais confortáveis e seguras, além de diminuir medos, anseios e outros fatores adversos desnecessários.

Palavras-Chave: Enfermeiro; Gestante; Gravidez; HIV; Pré-natal.

ABSTRACT

Objective: To analyze the role of nurses in prenatal care in pregnant women with Human Immunodeficiency Virus, through the literature in the last five years. **Method:** This is an integrative, descriptive review study with a quantitative approach, through a survey of articles and / or authors that guide the topic addressed. The searches used databases accessed via the Virtual Health Library Portal, in addition to Latin American and Caribbean Literature in health sciences; Online Search and Analysis System for Medical Literature and Nursing Database, with the Booleans AND. **Results:** 6,925 articles were found that deal with the theme, but only 5 articles were chosen for the final sample to be included in the elaboration of this research, they addressed better about the researched theme, that is, the importance of the prenatal performed by the nurse in pregnant women with the Human Immunodeficiency Virus. **Conclusion:** through the articles studied, it is concluded that the role of nurses in prenatal care for pregnant women with Human Immunodeficiency Virus is of paramount importance, especially in primary health care, since through health guidelines and actions during pregnancy established and recommended by the Ministry from health of Brazil, guarantee safety for mother and child, leading to a low-risk pregnancy that avoids the transmission of the virus and other Sexually Transmitted Infections to the baby; requiring a good reception, qualified listening, establishing "client / patient" bonds, making them more comfortable and safe, in addition to reducing fears, anxieties and other unnecessary adverse factors.

Key Words: Nurse, Pregnant Woman, Pregnancy, HIV, Prenatal,

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---------------------------------|----|
| Figura 1 Fluxograma Prisma..... | 26 |
|---------------------------------|----|

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro 1 Caracterização das Produções Seleccionadas Conforme Código, Título, Autores, Ano e Base de Dados. | 27 |
| Quadro 2 Caracterização das Produções Seleccionada Conforme Código, Objetivo, Método e Resultados..... | 28 |

SIGLAS E ABREVIATURAS

AIDS - Síndrome Da Imunodeficiência Adquirida

ART- Antirretrovirais

BDENF- Base de Dados de Enfermagem

BVS - Biblioteca Virtual de Saúde

CD4 - Grupamento de Diferenciação 4

CDC - Centro De Controle De Doenças

CTA – Centro de Testagem e Aconselhamento

DECs - Descritores em Ciências e Saúde

DNA - Ácido Desoxirribonucleico

DST - Doenças Sexualmente Transmissíveis

EUA - Estados Unidos da América

HCG - Gonadotrofina Coriônica Humana

HIV - Vírus Da Imunodeficiência Humana

IST's - Infecções Sexualmente Transmissíveis

LILACS - Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências e saúde

MS - Ministério da Saúde

PHPN - Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento

PPC - Pneumocystis carinii

RN - Recém-Nascido

RNA - Ácido Ribonucleico

TARV - Terapia Antirretroviral

TV - Transmissão Vertical

UBS – Unidade Básica de Saúde

SÚMARIO

| | |
|--|-----------|
| INTRODUÇÃO | 14 |
| 1. OBJETIVOS | 17 |
| 1.1 OBJETIVO GERAL | 17 |
| 1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS | 17 |
| 2. REVISÃO DA LITERATURA | 18 |
| 2.1 HIV-VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA | 18 |
| 2.2 GESTAÇÃO E PRÉ NATAL | 19 |
| 2.3 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NAS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL EM GESTANTE PORTADORAS DE HIV/SOROPOSITIVAS..... | 20 |
| 3. MÉTODOS | 22 |
| 3.1 TIPOS DE PESQUISA | 22 |
| 3.2 QUESTÃO NORTEADORA | 22 |
| 3.3 UNIVERSO E AMOSTRA | 22 |
| 3.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO | 23 |
| 3.4.1 Critérios de inclusão | 23 |
| 3.4.2 Critérios de exclusão | 23 |
| 3.5 COLETA E ANÁLISE DE DADOS..... | 23 |
| 3.6 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS..... | 24 |
| 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO | 25 |
| 4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ARTIGOS | 27 |
| 4.2 PAPEL DO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL DE GESTANTES PORTADORAS DE HIV | 29 |
| CONCLUSÃO | 33 |
| REFERÊNCIAS | 34 |

INTRODUÇÃO

O pré-natal é de total importância no período gestacional, onde são realizadas práticas para prevenir doenças na mãe e no feto. Essa abordagem tem como objetivo planejar e orientar a gestante para que se possa ter uma assistência adequada, e o enfermeiro tem papel essencial (SILVA; PEREIRA, 2018).

O acompanhamento ao pré-natal de baixo risco é de competência do profissional enfermeiro e sua equipe multidisciplinar. O profissional enfermeiro deve ter uma boa comunicação com a gestante, refletindo em uma boa assistência, apresentando domínio no estado psicológico, social e patológico que elas enfrentam. Uma das doenças que mais abalam as gestantes é a infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) (SILVA; PEREIRA, 2018).

O HIV é a sigla em inglês *human immunodeficiency vírus* (vírus da imunodeficiência humana) causador da AIDS, onde ataca o sistema imunológico da pessoa afetada. Esse vírus transcreve o Ácido Ribonucleico (RNA) em Ácido Desoxirribonucleico (DNA) incorporando-o aos cromossomos das células. As células mais atingidas são os linfócitos T, as mesmas possuem Grupamento de Diferenciação 4 (CD4) onde o mesmo tem a capacidade de identificar o vírus HIV, eles penetram a célula se multiplicam e infectam outras células vigentes ali (SANTANA; SILVA; PEREIRA, 2019)

O HIV é transmitido através de relações sexuais, pelo contato com secreções como o sangue, secreção vaginal, hemotransfusões, objetos perfuro cortantes contaminados, agulhas compartilhadas por usuários de drogas injetáveis, ou de mãe para filho de forma vertical durante a gestação no parto normal ou através do aleitamento materno (RIBEIRO et al., 2017).

A maior apreensão das gestantes, é o risco de transmitir o vírus para o recém-nascido (RN), durante a gestação, no parto ou através da amamentação. Cerca de 35% das transmissões são intrauterinas, a maioria com 65% ocorre durante o parto; ainda pode ocorrer um adicional de até 22% pelo aleitamento materno (LIMA et al., 2017).

De acordo com o Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde (2018) HIV/Síndrome da Imunodeficiência Humana (AIDS), no Brasil nos anos de 2000 até

junho de 2018 foram advertidas 116.292 gestantes infectadas pelo vírus HIV, sendo 4.515 somente de janeiro a junho de 2018 (BRASIL, 2018).

Obteve-se uma queda estatística significativa nos últimos 10 anos no Brasil com apenas 35,7% de contaminação vertical. A diminuição da taxa de transmissão vertical refletem a compreensão que as gestantes ganham no pré-natal, onde são incentivadas e orientadas a realizar o teste de HIV, e aos demais cuidados que devem ter durante e após a gestação, assim sendo orientadas sobre a via de parto escolhida que dependerá da situação obstétrica, o tratamento com antirretrovirais, o não aleitamento materno, e sobre os cuidados que essa gestante deve ter diariamente (LIMA et al., 2017).

O pré-natal é essencialmente importante não só para a gestante, mas também para o enfermeiro, atuando sempre na promoção a saúde, evitando assim algumas doenças e agravos que podem acometer essa gestante e também o bebê, assim dando uma boa assistência à gestante (SILVA; PEREIRA, 2018).

É recomendado pelo Ministério Da Saúde (MS), que a paciente com uma gestação a termo deve-se ter no mínimo seis consultas, as mesmas são realizadas mensalmente, dando início ao pré-natal no primeiro trimestre de gestação para assim começar a execução de alguns procedimentos necessários como exames laboratoriais, obstétricos e outros, para assim manter uma gestação saudável (NUNES et al.,2016).

O objetivo do enfermeiro é orientar, analisar e discutir com a gestante portadora de HIV, tirando suas dúvidas e até mesmo questionar a respeito do assunto, respeitando sempre as suas peculiaridades biológicas e psicológicas. Além disso, é importante sempre ter um vínculo de confiança com a gestante compreendendo que a possibilidade de haver insegurança por parte dela (GOULART et al., 2018).

Desse modo, o objetivo deste trabalho, é realizar uma revisão de literatura acerca da atuação do enfermeiro diante da abordagem em gestantes portadoras de HIV durante o pré-natal.

No que diz respeito, baseia-se em oportunizar claramente a compreensão acerca de gestantes portadoras de HIV no pré-natal, através de orientações realizadas pelo enfermeiro proporcionando a gestante vivenciar uma maternidade

natural, recebendo orientações convenientes aos cuidados, ao tratamento, ao parto, ao nascimento e ao pós parto, proporcionando assim um vínculo entre mãe e bebê.

A pesquisa justifica-se pela relevância do tema, pois é fundamental identificar através da literatura como tem sido a atuação do enfermeiro com gestantes portadoras de HIV, destaca-se também apresentar a importância da assistência de enfermagem às mulheres gestantes portadoras de HIV positivo no pré-natal, uma vez que esse acompanhamento possibilita, o diagnóstico, o tratamento e atenção adequada.

Portanto, é fundamental identificar como tem sido a atuação do enfermeiro e como pode proporcionar uma reflexão especificamente sobre sua atividade diária no atendimento da gestante portadora de HIV; aprofundar conhecimentos científicos sobre o assunto.

1. OBJETIVOS

1.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a literatura científica sobre a atuação do enfermeiro no pré-natal em gestantes portadoras de HIV.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Descrever a abordagem do enfermeiro no pré-natal em gestantes soropositivas;
Verificar e descrever as estratégias propostas pelo enfermeiro no pré-natal com gestantes portadoras de HIV.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 HIV-VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA

O HIV manifestou-se em uma época em que autoridades sanitárias consideravam que doenças infecciosas permaneciam equilibradas, o primeiro relato foi notificado pelo Centro de Controle e Prevenção de Doenças -Estados Unidos da América (CDC- EUA). Na época com o aparecimento da epidemia houve-se um grande problema em efetuar a prevenção, desenvolver medicamentos eficazes e de preço acessível, e também a tentativa de vacinas eficientes (MARQUES, 2002).

O HIV é um vírus que ataca o sistema imunológico e acaba causando a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), por acometer principalmente os linfócitos TCD4+, alterando o DNA dessa célula, produzindo cópias de si mesmo. Ter o HIV não significa necessariamente ter a AIDS, algumas pessoas passam anos sem desenvolver a doença, mas podem transmitir o vírus por meio de compartilhamento de seringas, relações sexuais e até mesmo por Transmissão Vertical (TV) (SANTOS et al., 2012).

A pandemia do HIV/AIDS, tornou-se um caos por todo o mundo, em questões de qualidade de vida, políticas de medicamentos e até mesmo em relação a direitos humanos. O aparecimento da AIDS foi em torno de 1981 nos EUA, com a detecção de registros elevados de pacientes do sexo masculino, homossexuais e em pessoas que residiam em San Francisco EUA, que apresentavam sarcoma de koposi, pneumonia por *Pneumocystis carinii* (PPC) e implicação no sistema imunológico, sendo este um dos fatores que fazem parte dos sintomas da doença (PINTO et al., 2007).

Na época a infecção pelo vírus causou amedrontamento na população, se alastrando rapidamente por diversos países, causando pânico medo e até mesmo preconceito a pessoa que portavam o vírus, requerendo-se assim uma precisão imediata de aspectos sociais, econômicos e psicológicos, principalmente em gestantes (MARQUES, 2002).

Sendo assim no Brasil o Ministério da Saúde (MS) recorreu ao poder público para realizar a prevenção de novos casos de HIV, e atribuir formas de melhorar a

atenção a saúde da população, uma das atribuições foi a distribuição gratuita dos medicamentos que fazem parte da Terapia Antirretroviral (TARV), para as pessoas infectadas pelo HIV, com a distribuição houve-se uma redução na taxa de mortalidade pelo vírus, causando alívio na população (COLOMBRINI et al., 2006).

O departamento de Doenças sexualmente Transmissíveis (DST) AIDS e hepatite virais do MS, no ano de 2006 implantou o teste rápido para o diagnóstico precoce do HIV, auxiliando no rápido início ao tratamento, proporcionando qualidade de vida as pessoas que portavam o vírus. Sendo assim o diagnóstico precoce em gestantes, ajudaria na realização do tratamento já no início do pré-natal, fazendo-se assim com que as chances de transmissão para o bebê sejam mínimas, se no decorrer do pré-natal receberem orientações devidas e seguir o tratamento de forma correta durante o pré-natal, parto e puerpério evitando-se assim a TV (NEVES; DOCKHORN, 2015).

2.2 GESTAÇÃO E PRÉ-NATAL

No Brasil, mesmo com avanços e mudanças no âmbito da saúde, ainda há uma grande proporção de letalidade materna e infantil, relacionado a mães portadoras de HIV com AIDS e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), a assistência ao pré-natal é de extrema importância para proporcionar qualidade de vida para a gestante e para o feto (OLIVEIRA; BARBOSA; MELO, 2016).

O pré-natal é o principal elemento para garantir a saúde da mãe e do bebê, é uma conduta de prevenção e/ou detecção de possíveis enfermidades tanto materna como fetal que os mesmos possam desenvolver durante a gestação, permitindo um desenvolvimento saudável e evitando possíveis riscos as gestantes, durante o pré-natal deve-se ter momentos de acolhimento, desenvolvimento de ações educativas e preventivas (VIELLAS et al., 2014).

O início do pré-natal, ocorrerá quando a mulher detectar atraso menstrual à mais de 10 dias, procurando alguma unidade de saúde, onde o médico e/ou enfermeiro irá solicitar exames para confirmação da gravidez sendo ele o Beta HCG. O exame de Beta HCG, detecta a quantidade de hormônios HCG, que é produzido durante a gestação, detectando a dosagem hormonal entre 8 a 11 dias após a

fecundação. O resultado dará positivo se maior ou igual a 25mUI/ml e negativo se menor ou igual a 5mUI/ml (OLIVEIRA; BARBOSA; MELO, 2016).

Para um pré-natal eficaz as consultas devem ser realizadas mensalmente até a 28ª semana de gestação, da 28ª à 36ª deve ser realizada a cada 15 dias, após a 36ª deve ser realizadas semanalmente, pois podem ocorrer algumas complicações neste período sendo ele o último mês de gestação (OLIVEIRA; BARBOSA; MELO, 2016).

De acordo com o Ministério Da Saúde (MS) é recomendado em média 6 consultas de pré-natal para gestantes a termo sendo iniciado no 1º trimestre, incluindo, testes rápidos já na primeira consulta seguidos de exames laboratoriais clínicos, obstétricos entre outros. São recomendados também de acordo com o Programa De Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN) orientações sobre imunização, alimentação suplementar, amamentação entre outras divergências (NUNES et al., 2016).

Embora nas últimas décadas tenha se reduzido a taxa de mortalidade materna, ainda se tem um número desagradável de mortes que poderiam ser evitadas. O MS gerou o programa Rede Cegonha no ano de 2011, que propõe diminuir a taxa de óbitos materno infantil no Brasil, fazendo se assim com que a gestante tenha uma assistência qualificada do pré-natal ao puerpério, incluindo-se atenção a criança desde o nascer até os 24 meses de vida (OLIVEIRA; BARBOSA; MELO, 2016).

Contudo, o enfermeiro, é um dos principais profissionais que se destacam durante o acompanhamento do pré-natal das gestantes, pois o mesmo tem a função de promover uma assistência adequada, atribuindo acolhimento a usuária, tanto como fatores emocionais e fatores patológicos que a mesma possa ter, desta forma o enfermeiro deve buscar conhecimentos através de protocolos do MS (SILVA; PEREIRA, 2018).

2.3 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NAS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL EM GESTANTE PORTADORAS DE HIV/SOROPOSITIVAS

Com o aumento de gestantes portadoras de HIV, a saúde pública tem um grande desafio pois necessita de medidas assistenciais como os testes rápidos anti-

HIV para o diagnóstico precoce da infecção, o enfermeiro deverá orientar a mãe a realizar o exame no 1º trimestre assim proporcionando conhecimento emocional para ampará-la se positivo o resultado, e assim seguindo os cuidados necessários para evitar a transmissão vertical (SILVA; PEREIRA, 2018).

No período das consultas de pré-natal, o enfermeiro deve ter disposição para saber a história de sua paciente ouvindo e observando relatos de dúvidas. O enfermeiro deve atender a essas gestantes com um olhar amplo e de forma qualificada sem preconceito, prestando assistência e apoio para essa gestante, para assim realizar o tratamento com TARV, de acordo com o protocolo do Ministério da Saúde para evitar possíveis transmissões da mãe para o filho. (GOULART et al., 2018).

Na realização das consultas, o enfermeiro não deve se ter apenas conhecimento técnico, mas também deve saber ouvir as queixas, angústias, e as dúvidas fazendo assim com que a gestante confie e tenha um papel educativo, pois o primeiro impacto que a consulta causa pode ser de insegurança e desconfiança. O enfermeiro tem o objetivo, de acolher, orientar, escutar para que assim a mesma tenha o conhecimento de si e do bebê (SILVA; PEREIRA, 2018).

No entanto uma das doenças que mais abalam as gestantes é o HIV, sendo uma patologia de grande receio para quem é portadora do vírus, tornando-se assim um difícil enfrentamento, se a abordagem inicial não for cuidadosa (SILVA; PEREIRA, 2018).

Sendo assim enfermeiro deve estar apto para realizar o pré-natal, pois é durante a intervenção com a gestante que o mesmo será capaz de observar qual o significado do soropositivo para a mesma, deve se também acompanhar a gestante durante todo o período gestacional, evitando se assim complicações e orientando-a, sobre os cuidados que se deve ter no parto e puerpério (CARRARA et al.,2015).

Uma das principais orientações que o enfermeiro deve informar a gestante soropositiva é sobre a forma de transmissão do vírus, discutindo e observando tal conhecimento que a mesma tem sobre a patologia. É de suma importância que secretarias municipais proporcionem testes rápidos para gestantes e seus parceiros para o diagnóstico de HIV, para assim prevenir a transmissão vertical reduzindo a taxa de letalidade materna e infantil (SILVA; PEREIRA, 2018).

3. MÉTODOS

3.1 TIPOS DE PESQUISA

Trata-se de estudo de revisão integrativa, descritiva com abordagem quantitativa, através de levantamento de artigos e/ou autores que norteiam o tema abordado.

A revisão integrativa tem por objetivo revisar e combinar estudos com diversos tipos de metodologia, a mesma irá fornecer informações amplas sobre determinado assunto construindo assim uma estrutura de conhecimento, a mesma tem diferentes finalidades, podendo ser voltada para a definição de conceitos, revisão de teorias ou análise metodológica (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A pesquisa descritiva, tem por objetivo conter e descrever as características de uma população, análise documental, coleta de dados é um fenômeno ou experiências para o estudo realizado, a pesquisa descritiva é realizada levando em conta os aspectos da formulação das perguntas que norteiam a pesquisa, além de estabelecer também uma relação entre as variáveis propostas no objetivo do estudo em análise (FANTINATO, 2015).

A pesquisa quantitativa tem como objetivo quantificar informações e/ou opiniões sobre o tema abordado, utilizando estratégias científicas, com objetivo de quantificar informações e opiniões do assunto escolhido pelo autor (SILVA; LOPES; JUNIOR, 2015).

3.2 QUESTÃO NORTEADORA

Qual a importância do pré-natal realizado pelo enfermeiro em gestantes portadoras de HIV?

3.3 UNIVERSO E AMOSTRA

O universo deste estudo foram as bases de dados como: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências e Saúde (LILACS), Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE)

As amostras deste estudo foram artigos publicados de caráter científico, indexados nos bancos de dados acima citados, nos últimos 10 anos.

3.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

3.4.1 Critérios de inclusão

Artigos publicados nos últimos 10 anos;

Artigos no idioma português;

Artigos disponíveis na íntegra;

3.4.2 Critérios de exclusão

Artigos que não ofereçam informações sobre gestantes portadoras de HIV;

Dissertações.

Livros.

Artigos duplicados.

3.5 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Os DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) escolhidos foram: Cuidado, Assistência de Enfermagem, Gestantes soropositivas, Vírus da Imunodeficiência Humana, para prosseguir utilizou as palavras chaves: Enfermeiro, Gestante, Gravidez, HIV e Pré-natal, para conduzir e ampliar as buscas de assuntos da literatura disponível na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS).

Os operadores de pesquisa (booleano) foram utilizados: **AND**, para combinar com os descritores e palavras-chave de várias maneiras, assim de modo a proporcionar intensidade de conteúdo.

Termos utilizados: HIV AND pré-natal AND enfermeiro, gestante AND HIV, gravidez AND HIV.

Nas buscas foram utilizados importantes bases de dados acessadas via Portal da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), além de Literatura Latino-Americana e do Caribe em ciências da saúde (LILACS); Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e Base de Dados da Enfermagem (BDENF).

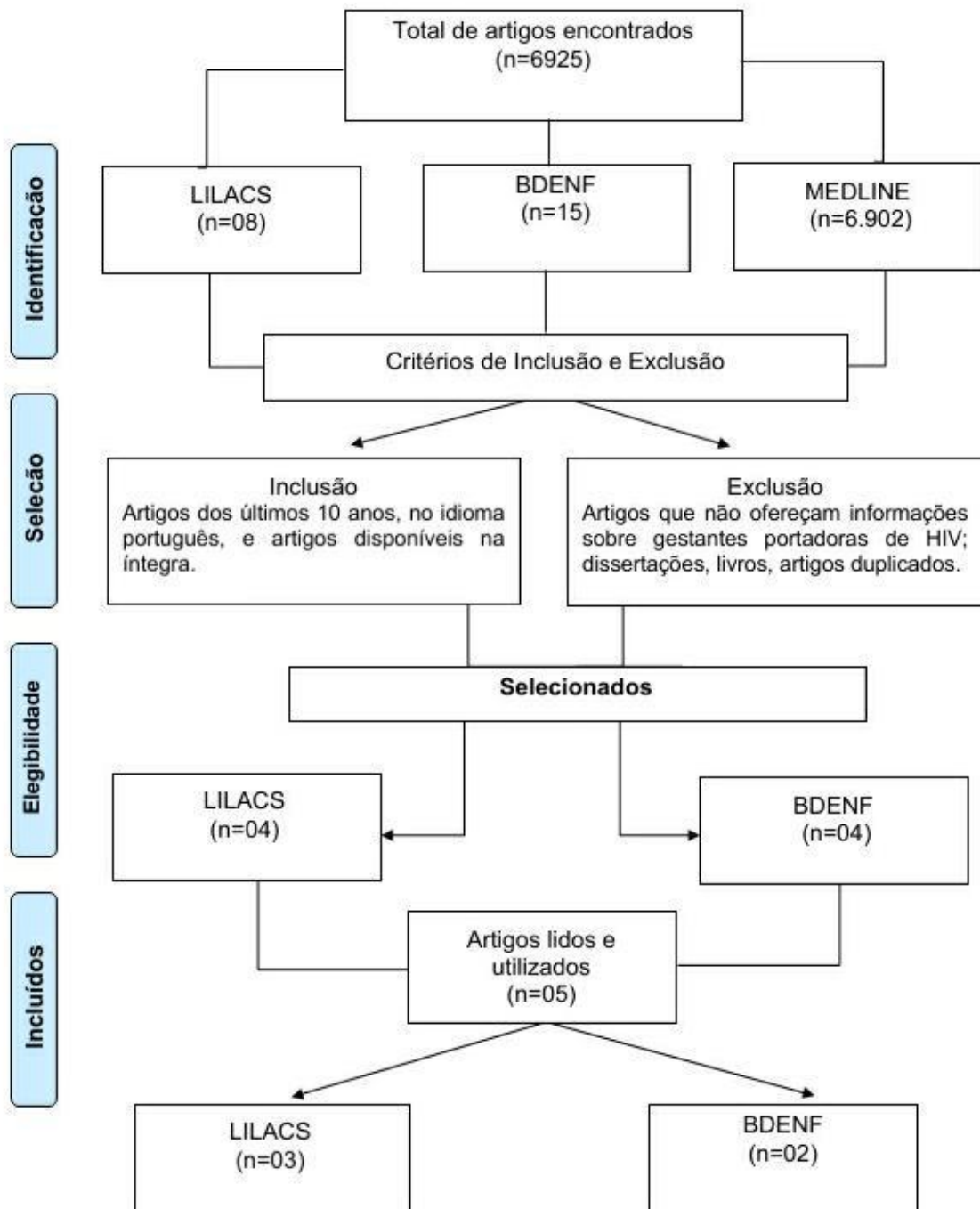
3.6 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

Esta pesquisa não será submetida ao comitê de éticas em pesquisas com seres humanos conforme determina a resolução N°466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional De Saúde, por ser uma revisão da literatura.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na busca geral foram encontrados 6.925 artigos da BVS, com os descritores booleano e palavra-chave, sendo 08 (oito) artigos encontrados na LILACS, 15 (quinze) na BDENF e 6.902 (seis mil novecentos e dois) na MEDLINE. Seguido da aplicação dos filtros e atendendo os objetivos do estudo, selecionou-se 4 (quatro) artigos do LILACS e 04 (quatro) da BDENF. E após a leitura fez-se a seleção final obtendo então: 03 (três) artigos do LILACS e 02 (dois) artigos da BDENF totalizando 05 (cinco) artigos para amostra final (Figura 01).

Figura 1 Fluxograma Prisma



Fonte: Autoria própria, 2020.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ARTIGOS

Os estudos encontrados e selecionados foram codificados por números na ordem crescente. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e leitura minuciosa de cada artigo, os mesmos foram dispostos em quadros. No quadro 01, foram utilizados os seguintes dados: código, título, autores, ano e base de dados.

Quadro 1 Caracterização das Produções Selecionadas Conforme Código, Título, Autores, Ano e Base de Dados.

| Có d. | Título | Autores | Ano | Base de dados |
|--------------|---|---|------------|----------------------|
| 1 | Percepção do enfermeiro da atenção básica acerca do atendimento a gestante soropositiva | GOULART, C, S; MARINO, V, T; CASTILHO, W, R, F; SEGURA, J, S, N; MOTA, W, H; | 2018 | LILACS |
| 2 | Vivências de gestantes soropositivas em relação a assistência de enfermagem: Estudo descritivo | VIANA, R, B; FERREIRA, H, C; SANTOS, M, L, S, C; CABRITA, B, A, C. | 2013 | LILACS |
| 3 | Transmissão Vertical do HIV: Reflexão para a promoção da saúde e cuidado de enfermagem | LIMA, A, C, M, A; SOUSA, D, M, N; MENDES, I, C; OLIVEIRA, L, L; ORIA, M, O; PINHEIRO, P, N, C. | 2017 | LILACS |
| 4 | Atendimento de gestantes HIV em centro de testagem e aconselhamento na perspectiva dos profissionais | PEREIRA, F, W; SOUZA, M, B; SOUZA, N, S; NEVES, E, T; SILVEIRA, A. | 2012 | BDENF |
| 5 | A construção do vínculo das enfermeiras da estratégia da saúde da família com as gestantes HIV positivo | GUELBER, F, A, C, P; ALVES, M, S; ALMEIDA, C, P, B. | 2019 | BDENF |

Fonte: Autoria própria 2020.

A seguir, será apresentado o quadro 02 contendo os artigos que foram selecionados de acordo com a temática do trabalho, seguido da análise do mesmo, apresentando os seguintes dados: código, título, objetivo, método e resultado.

Quadro 2 Caracterização das Produções Seleccionada Conforme Código, Objetivo, Método e Resultados.

| Cod. | Objetivo | Método | Resultado |
|------|--|---|--|
| 1 | Descrever a percepção dos enfermeiros que atuam na atenção básica diante do atendimento a uma gestante soropositiva. | Estudo descritivo, com abordagem qualitativa e pesquisa de campo. | Todos os enfermeiros entrevistados afirmaram que o seguimento da gestante soropositiva deve ocorrer concomitantemente à atenção básica e ao serviço ambulatorial. |
| 2 | Descrever a vivência das gestantes portadoras do vírus da imunodeficiência humana (HIV) e a assistência de enfermagem recebida no pré-natal sob a ótica da gestante. | Descritivo-exploratório, de abordagem qualitativa | Os resultados mostraram que o papel do enfermeiro, pela visão das mulheres, não ficou evidenciado durante o pré-natal, porém, no puerpério este papel se confundia com a ação dos demais profissionais da enfermagem e, por vezes, as mulheres se ressentem de não receber assistência de enfermagem mais especializada. |
| 3 | Refletir sobre a transmissão vertical do HIV na conjuntura da promoção da saúde e do cuidado de enfermagem. | Trata-se de um documento, tendo um referencial teórico a promoção da saúde. | O resultado mostrou que o enfermeiro tem um papel fundamental na busca pela efetiva implementação dos cuidados preconizados para promoção da saúde no contexto da tv do HIV, podendo atuar em todas as fases que constituem a linha do cuidado, desde o período pré-concepcional, pré-natal, parto até o puerpério. |
| 4 | Conhecer o trabalho desenvolvido pela equipe de saúde de um centro de testagem e aconselhamento (CTA) no atendimento às gestantes soropositivas para o vírus da imunodeficiência humana (HIV). | Pesquisa qualitativa do tipo descritiva. | Foram organizados em duas categorias, apontando: as dificuldades de adesão ao tratamento pelas gestantes na perspectiva dos profissionais e as estratégias de adesão ao tratamento como desafios para os profissionais. |
| 5 | Conhecer a percepção das enfermeiras em relação a construção do vínculo na assistência prestada | Pesquisa qualitativa | Após análise, foi possível apreender que as enfermeiras mantêm o vínculo após encaminhar a gestante ao serviço especializado ou seria este vínculo passível de ser construído mesmo ao encaminhá- |

| | | | |
|--|---|--|------|
| | na Estratégia da Saúde da Família com as gestantes HIV positivo | | las. |
|--|---|--|------|

Fonte: Autoria própria 2020

4.2 PAPEL DO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL DE GESTANTES PORTADORAS DE HIV

De acordo com Goulart et al. (2018) o enfermeiro tem por objetivo garantir uma assistência de enfermagem de qualidade durante o pré-natal e puerpério de gestantes portadoras de HIV, proporcionando condições para a promoção a saúde e melhoria na sua qualidade de vida. Na consulta de pré-natal o enfermeiro não necessita apenas de técnica, mas também de um acolhimento e escuta qualificada ouvindo suas queixas e angústia.

Conforme Silva et al. (2016) destaca que o cuidado à gestante portadora de HIV deve ser de extrema importância para o profissional enfermeiro, no período gestacional sendo um momento único para as gestantes, sendo assim o enfermeiro destaca-se dos demais membros da equipe de enfermagem, por ser o líder da equipe e um dos responsáveis pelas consultas de enfermagem durante o pré-natal, pós-parto e puerpério, não só pelo aspecto educativo e humanizado, mais pelo seu conhecimento técnico e científico adquirido na academia, bem como a relação à saúde e doença principalmente em Unidades Básicas de Saúde (UBS).

Conforme o artigo 02 do quadro acima é importante que as gestantes percebam a diferença enfermeiro e os demais membros da equipe de enfermagem durante o pré-natal, recebendo não apenas um tratamento técnico, mais sim um profissional com cabedal de conhecimento específico ao que se exige do profissional enfermeiro, principalmente a gestantes soropositivas, entendendo suas angústias, anseios, medos, sendo resoluto e sanando possíveis dúvidas.

Silva et al. (2015) a má comunicação e acolhimento entre a equipe de enfermagem e a gestante faz com que a mesma se sinta insegura durante o período gestacional complicando assim o diálogo entre ambos, fazendo com que a gestante perca a esperança do recebimento de uma atenção qualificada e atenciosa que a mesma espera durante o período gestacional, podendo assim fazer com que a

gestante desista do tratamento comprometendo o estado de saúde da mãe e do bebê.

Viana et al. (2013) no período gestacional o enfermeiro deve atender a gestante de forma acolhedora, auxiliando no controle de alterações emocionais e biológicas, através de programas multidisciplinares ao decorrer da gestação, proporcionando o bem estar tanto para a mãe quanto para o bebê. O mesmo deve proporcionar a essas mulheres um atendimento humanizado promovendo a saúde mental, das mesmas criando um ambiente confortável, e principalmente estar disposto a escutá-la, atendendo de forma íntegra e sem diferenciação ou preconceito.

Neste aspecto, nota-se que o profissional enfermeiro deve conhecer o ambiente em que essa gestante está inserida, conhecendo toda a comunidade para assim desenvolver ações educativas e preventivas, proporcionando confiança da mesma, evitando que se sinta insegura, para que não abandone o pré-natal. O enfermeiro é o principal responsável por orientar essa gestante durante o período gestacional criando se um vínculo com a mesma para que se sinta segura e confortável, fatos que corroboram com o resultado do estudo.

Constata-se que a diferenciação do profissional enfermeiro com os demais membros da equipe de enfermagem, se dá através de um bom atendimento especializado.

Lima et al. (2017) a falta de capacitação dos profissionais pode-se acabar retratando na ausência de conhecimentos que deveriam ser transmitidos a essas gestantes. A falta de orientação relacionada ao HIV/AIDS pode-se resultar na baixa adesão ao tratamento, sendo assim deve se ter uma educação continuada com os profissionais atuantes, para que os mesmos se mantenham atualizados para realizar o pré-natal à essas gestantes e transmitir o conhecimento para as mesmas.

O enfermeiro deve reconhecer que no cuidado à gestantes portadoras de HIV, o acompanhamento será de suma importância e se torna essencial para orientá-las sobre as formas de transmissão do vírus e a importância da realização dos exames de carga viral para a verificação da concentração de vírus no sangue, e também na detecção de possíveis ISTs e ou doenças que possam acometer a gestação colocando em risco a mãe e o bebê , e evitando a possibilidade de não adesão ao tratamento proposto (FIALHO et al., 2020).

Nota-se a importância da educação continuada entre a equipe multidisciplinar, principalmente entre enfermeiros sobre o cuidado humanizado a gestantes portadoras de HIV seguindo o protocolo do MS, sendo importante que a educação continuada de início nas instituições de ensino. Vale ressaltar também que a gestante e sua família necessitam de cuidado integral, realizado pelo profissional enfermeiro desde o início do pré-natal realizando todas as etapas que constituem a linha de cuidado.

Segundo Pereira et al. (2012) O enfermeiro tem competência para desenvolver ações, possibilitando um atendimento em que as gestantes se sintam acolhidas promovendo assim estratégias para diminuir o impacto do resultado HIV positivo, para que a mesma venha aceitar a adesão ao tratamento de forma correta durante o pré-natal sem desistência. O enfermeiro tem amparo legal para desenvolver ações possibilitando um atendimento em que as gestantes se sintam acolhidas com maior vínculo entre cliente/paciente.

Para Moura, Kimura e Praça, (2010) O enfermeiro tem um papel acolhedor no pré-natal que é de sua competência, com o propósito de criar-se um vínculo com a gestante, pois muitas não têm com quem compartilhar a situação de infelicidade após o resultado positivo para o HIV, podendo assim não aceitar o tratamento colocando em risco sua saúde e a do bebê, sendo assim o mesmo deverá proporcionar apoio emocional a mesma, estabelecendo ações educativas e preventivas.

O enfermeiro deve estar apto para, orientar a gestante sobre sua conduta que é essencialmente importante durante o pré-natal, deixando claro suas ações, dando-lhe amparo psicológico durante este período pois a mesma poderá estar abalada com o resultado positivo, orientando também sobre a importância do tratamento, fazendo assim com que a mesma se sinta segura e acolhida neste período.

Para Guelber, Alves e Almeida, (2019) o acolhimento é um importante fator pois assim o enfermeiro, vai criando um vínculo com a gestante durante as consultas, fazendo-se possível a adesão ao tratamento com antirretrovirais (ARV), passando confiança, tendo respeito para que a mesma se sinta segura e confie em suas práticas possibilitando assim um pré-natal eficaz.

Diante deste contexto o enfermeiro deve proporcionar apoio emocional durante o acompanhamento desta gestante juntamente com a equipe multidisciplinar da unidade atuante, criando diálogos com a gestante portadora de HIV, pautando dúvidas que a mesma tenha sobre a forma de transmissão do HIV para o bebe, e avaliar como a mesma observa a geração do filho com o risco da infecção (CECCHETTO; MARIOT, 2016).

É notório que neste sentido é totalmente importante criar um vínculo com as gestantes e sua família, com um olhar sem preconceito por parte do enfermeiro e sua equipe, conhecendo seu ambiente, promovendo e desenvolvendo ações educativas e preventivas para um acompanhamento eficaz, fazendo-se com que a mesma se sinta segura e finalize o pré-natal sem desistência se sentindo segura e confiante para a chegada do bebê.

CONCLUSÃO

Procurou-se no presente estudo, descrever a importância do pré-natal realizado pelo profissional enfermeiro frente a gestante portadora de HIV. Constatou-se que o profissional enfermeiro é fundamental durante este período, pois a assistência enfermagem especializada é essencial para que a gestante portadora de HIV, tenha uma gestação de baixo risco evitando a transmissão do vírus para o bebê realizando o tratamento, através de ações que o enfermeiro venha realizar durante o acompanhamento ao pré-natal.

O profissional enfermeiro juntamente com sua equipe de enfermagem exercem um papel fundamental e de extrema relevância no cuidado à gestante portadora de HIV, criando-se um vínculo de confiança e respeito com a mesma possibilitando a adesão ao tratamento podendo concluir o pré-natal de maneira qualificada e segura.

Diante deste estudo percebeu-se a importância da educação continuada dos enfermeiros, para estarem à frente da assistência ao pré-natal de gestantes portadoras de HIV.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO CHAGAS COSTA LIMA, Ana Carolina Maria et al. Transmissão vertical do HIV: reflexões para a promoção da saúde e cuidado de enfermagem. **Avances en Enfermería**, v. 35, n. 2, p. 181-189, 2017.

BRASIL. Boletim Epidemiológico-Aids e IST. 2018.

CARRARA, Gisleangela Lima Rodrigues et al. AIDS em mulheres e o cuidado da enfermagem: uma revisão da literatura. **Rev Fafibe On-line [Internet]**, v. 8, n. 1, p. 64-85, 2015.

CECCHETTO, Fátima Helena; MARIOT, Márcia Dornelles Machado. ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CUIDADO DA GESTANTE HIV POSITIVA. **Rev Cuid Enferm**, v. 2, n. 3, p. 46-55, 2016.

COLOMBRINI, Maria Rosa Ceccato; LOPES, Maria Helena Baena de Moraes; FIGUEIREDO, Rosely Moralez de. Adesão à terapia antiretroviral para HIV/AIDS. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 40, n. 4, p. 576-581, 2006.

DA SILVA, Dirceu; LOPES, Evandro Luiz; JUNIOR, Sérgio Silva Braga. Pesquisa quantitativa: elementos, paradigmas e definições. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 5, n. 1, p. 01-18, 2014.

DÁ SILVA, Erica Juliana; PEREIRA, Fábio Claudiney Costa. o processo de trabalho do enfermeiro no pre-natal da gestante com hiv. **CARPE DIEM: Revista Cultural e Científica do UNIFACEX**, v. 16, n. 2, p. 270-282, 2018.

DA SILVA, Luana Asturiano et al. A qualidade de uma rede integrada: acessibilidade e cobertura no pré-natal. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 7, n. 2, p. 2298-2309, 2015.

DE LIMA, Suzane da Silva et al. HIV na gestação: pré-natal, parto e puerpério. **Ciência & Saúde**, v. 10, n. 1, p. 56-61, 2017.

DE OLIVEIRA, Elizângela Crescêncio; DE MEIRA BARBOSA, Simone; MELO, Sueli Essado Pereira. A importância do acompanhamento pré-natal realizado por enfermeiros. **Revista Científica FacMais**, v. 7, n. 3, 2016.

FANTINATO, Marcelo. Métodos de pesquisa. **São Paulo: USP**, 2015.

FIALHO, Camila Xavier et al. A atuação do enfermeiro frente à gestante vivendo com HIV/Aids. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e892974545-e892974545, 2020.

GOULART, Carolinne Siqueira et al. Percepção do enfermeiro da atenção básica acerca do atendimento à gestante soropositiva. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 6, n. 3, p. 286-292, 2018.

GUELBERT, Flávia Alves Condé Pires; ALVES, Marcelo da Silva; ALMEIDA, Carlos Podalirio Borges de. A construção do vínculo das enfermeiras da Estratégia de Saúde da Família com as gestantes HIV positivo. **Rev. pesquis. cuid. fundam. (Online)**, p. 976-983, 2019.

MARQUES, Maria Cristina da Costa. Saúde e poder: a emergência política da Aids/HIV no Brasil. **História, ciências, saúde-Manguinhos**, v. 9, p. 41-65, 2002.

MOURA, Edilene Lins de; KIMURA, Amélia Fumiko; PRAÇA, Neide de Souza. Ser gestante soropositivo para o Vírus da Imunodeficiência Humana: uma leitura à luz do Interacionismo Simbólico. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 23, n. 2, p. 206-211, 2010.

NEVES, Matheus; DOCKHORN, Denis Marcelo Carvalho. Testes rápidos para diagnóstico de HIV: uma revisão narrativa da literatura. **Revista da Graduação**, v. 8, n. 1, 2015.

NUNES, Juliana Teixeira et al. Qualidade da assistência pré-natal no Brasil: revisão de artigos publicados de 2005 a 2015. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 24, n. 2, 2016.

PEREIRA, Fabiani Weiss et al. Atendimento de gestantes HIV em centro de testagem e aconselhamento na perspectiva dos profissionais. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 2, n. 2, p. 232-241, 2012.

PINTO, Agnes Caroline S. et al. Compreensão da pandemia da AIDS nos últimos 25 anos. **DST J Bras Doenças Sex Transm**, v. 19, n. 1, p. 45-50, 2007.

RIBEIRO, Ana Cláudia Oliveira et al. Assistência de Enfermagem à Mãe e Bebê Portadores de HIV/AIDS. In: **Congresso Internacional de Enfermagem**. 2017.

SANTANA, Júlia Cardoso; DA SILVA, Cláudia Peres; PEREIRA, Célio Alves. Principais Doenças Oportunistas Em Indivíduos Com HIV. **Humanidades E Tecnologia (Finom)**, v. 1, n. 16, p. 405-422, 2019.

SANTOS, Aline Tamisa Oliveira et al. Novos avanços relacionados ao HIV/AIDS. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 1, n. 1, 2012.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, MICHELLY Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

VIANA, Renata Brum et al. Vivências de gestantes soropositivas em relação à assistência de enfermagem: estudo descritivo/The dying and death of elderly hospitalized in perspective of nursing professionals. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 12, n. 3, p. 550-557, 2013.

VIELLAS, Elaine Fernandes et al. Assistência pré-natal no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 30, p. S85-S100, 2014.